



CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA SAÚDE MENTAL A PARTIR DA ANÁLISE DA REVISTA VEJA

João Pedro Ruiz de Camargo (PIBIC/CNPq-FA-Uem), Mauricio Reinert (Orientador), e-mail: joaoruizcamargo@gmail.com; m.reinert@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Administração: Administração de Empresas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Revista Veja, Mercado

Resumo

Saúde mental é um assunto recorrente na mídia, seja em jornais, revistas e programas de TV. Assuntos relacionados à depressão, síndrome do pânico e transtorno bipolar estão entre temas abordados nos meios jornalísticos com tom informativo sobre sintomas, tratamentos e etiologias. Houveram muitas mudanças quanto ao lançamento de novos medicamentos e aparição de novas doenças desde a publicação do primeiro manual diagnóstico de transtorno mental em 1952. Desta maneira para buscar uma relação entre informação propagada pelos meios midiáticos e as mudanças no campo científico a pesquisa se desdobrou com a busca de palavras chave referentes a saúde mental e análise de artigos referentes a revista Veja, com publicações entre o período de janeiro de 1968 (primeira publicação da revista) a dezembro de 2014, além dos medicamentos lançados nesse período. Após, uma análise quantitativa descritiva foi realizada e os objetivos foram alcançados.

Introdução

O desenvolvimento da sociedade e surgimento das ciências médicas redefiniu o conhecimento da saúde mental, junto com esse desenvolvimento surgiram medicamentos que passaram a ser designados para o tratamento de transtornos mentais e a criação desses medicamentos deu forma a um mercado. A sociologia econômica estabelece ligações entre economia e





fenômeno social (TRIGLIA, 2002), para essa teoria, mercados são arenas de disputas entre agentes que lutam por seus interesses (SWEDBERG, 2007). Dessa forma, mercado é um campo que depende não só do poder oficial, mas também especialmente de regras sociais (FLIGSTEIN, 2001). Jornais e revistas são veículos de informação e são responsáveis pela divulgação de notícias e informações. Considerando que os fatos e acontecimentos, bem como informações relevantes à sociedade passam por esses veículos de comunicação, então é sabido que também na transmissão de tal conhecimento acontece a informação e formação de opinião. Desta maneira, o problema de pesquisa que orientou o trabalho foi: Quais as diferentes expressões referentes à saúde mental houveram na mídia entre os anos de 1968 a 2014 e sua relação com o lançamento de medicamentos?

Materiais e métodos

A pesquisa realizada foi de caráter quantitativo descritivo, ou seja, buscou descrever as características de determinado fenômeno, assim como estabelecer associações entre variáveis que podem ser identificadas nos dados (GIL, 1999, p. 28). Essa pesquisa partiu da coleta de dados secundários, transcritos de dados primários como: revistas, jornais, artigos, etc (MARCONI; LAKATOS, 2005). A coleta de dados foi realizada a partir da identificação das palavras-chave: Esquizofrenia, Hospital Psiquiátrico, Depressão, Transtorno Bipolar, Síndrome do Pânico e TDAH nos artigos da revista Veja entre o período de janeiro de 1968 a dezembro de 2014. Além dessa primeira coleta o trabalho procurou identificar os medicamentos lançados no mercado brasileiro neste mesmo período de publicação da revista para posterior análise e comparação dos dados.

Resultados e Discussão

Após a primeira identificação das palavras chave foram encontrados no total 1152 artigos que continham pelo menos uma das palavras-chave citadas, essa primeira coleta de dados foi realizada até março de 2016, porém no mês de maio do mesmo ano o sistema de busca do acervo da revista Veja mudou e foi realizada uma revisão com o novo o sistema totalizando então 1295 artigos que foram utilizados para a análise. Foi utilizado o Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (DEF) para identificar os medicamentos psicotrópicos utilizados para o tratamento das doenças citadas na busca das palavras chave, após essa identificação foram separados os princípios ativos





de cada medicamento, para que fosse possível identificar o ano em que cada um começou a ser comercializado no mercado brasileiro segundo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) desta forma, foram encontrados no total 88 princípios ativos diferentes que serão descritos abaixo por meio de gráficos e suas respectivas explicações.

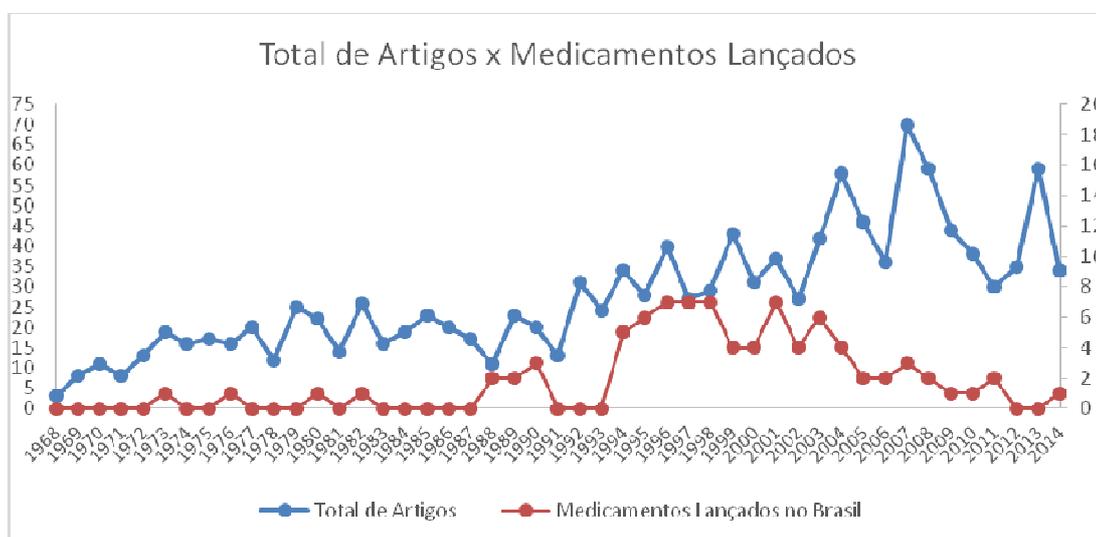


Figura 1 – Relação total de artigos coletados e os anos de lançamento dos medicamentos.

A figura 1 mostra o gráfico que faz relação à soma de todos os artigos encontrados com as palavras-chave descritas no trabalho e sua distribuição durante os anos e também os princípios ativos que começaram a ser comercializados no mercado brasileiro no mesmo período. A relação não foi significativa, contudo, é possível observar que até o ano de 2003 tanto a aparição das palavras-chave quanto a publicação dos medicamentos psicotrópicos no mercado brasileiro cresceram. Após o ano de 2003 os registros das palavras-chave na revista Veja se mantiveram crescentes enquanto o lançamento de novos medicamentos apresentou queda.





Conclusões

Com isso, concluiu-se que não existe uma relação direta entre o lançamento de novos medicamentos psicotrópicos no mercado nacional e as publicações a respeito de saúde mental na revista veja. Contudo, dados interessantes podem ser observados, como por exemplo, o aumento das citações de palavras referentes à saúde mental com o passar dos anos e mesmo o número crescente de novos medicamentos, até o ano de 2003. Além disso, outros pontos, não abordados nesta pesquisa podem auxiliar na identificação do conhecimento acerca da saúde mental, ou seja, é possível gerar mais trabalhos a partir das conclusões aqui encontradas.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por possibilitar que muitos alunos consigam aprofundar seus conhecimentos em pesquisas e ajudar de certa forma a construir uma sociedade melhor. Agradeço também meu orientador Mauricio Reinert por me ajudar durante todos esses anos em que trabalhamos e que venham mais. Não posso me esquecer de agradecer a Claudia Sato que me apoiou durante o trabalho.

Referências

FLIGSTEIN, N. **The architecture of markets**. New Jersey: Princeton University Press, 2001. Part I, p. 27- 98.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SWEDBERG, Richard. **Principles of Economic Sociology**. 1 edition. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 2007.

TRIGLIA, C. **Economic Sociology**. Oxford-MA: Blackwell, 2002.

